

habilidad para comunicarse oralmente es el objetivo más importante de su esfuerzo, ¿pero como podemos incentivarlos para que se participen de las clases?

Palavras-chave: Desarrollo oral técnicas para profesores o futuros profesores - sonidos

Área: Expresión Oral en Lengua Española

## RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

### 01- O FANTÁSTICO TODOROVIANO EM *HORLA*, DE GUY DE MAUPASSANT

Maria Regina Fedri Pereira (G/UNIPAR)

Aletéia Maria do Nascimento (G/UNIPAR)

Nereide Maria Seleti Ribeiro (G/UNIPAR)

Nílvio Ourives dos Santos (Orientador/UNIPAR)

Tzvetan Todorov, em sua *Introdução à Literatura Fantástica*, determina que o texto narrativo, para ser classificado como fantástico, necessita de uma estrutura mínima, na qual possam ser localizados elementos fundamentais como narrador-personagem, que conte, no tempo presente, ações ocorridas num tempo passado, nas quais o leitor possa encontrar momentos de hesitação. Tal ou tais hesitações representam o exato momento em que se faz presente o fantástico. Porém, para o teórico, a narrativa de cunho fantástico pode apresentar uma subdivisão em maravilhoso e estranho, dependendo especificamente do que o processo narrativo traz como explicação para a ação geradora da hesitação caracterizadora do fantástico. Assim sendo, buscamos, com essa comunicação, demonstrar a estrutura proposta por Tzvetan Todorov no conto *Horla*, de Guy de Maupassant, considerado um dos mais importantes escritores do gênero em questão.

Palavras-chave: Ficção Fantástica; Subgêneros Maravilhoso e Estranho todorovianos

Área: Literatura

### 02- RUBEM BRAGA: TODO DIA UMA NOVA DESCOBERTA

Eliana Pereira Martins (PG/UDEL)

Rubem Braga é considerado um dos mais importantes cronistas de nossa literatura, reafirmando a crônica como um gênero literário moderno. O escritor recolhe seu material narrativo dos fatos da vida cotidiana e dos acontecimentos vividos em seu tempo. Não é raro ter como recurso uma pretensa falta de assunto para ir desfiando uma conversa morosa, simulando procurar um fio, para deixar rolar seu profundo lirismo. Os assuntos podem ser recolhidos das fontes fornecidas pela memória, como a infância em Cachoeiro do Itapemirim, mocidade, seus amores e suas experiências como profissional do jornalismo, todos serão emoldurados por cenários que, geralmente, tem o mar como pano de fundo. É sobre esta visão que serão analisadas as crônicas "Praga de Menino" e "Recado ao senhor 903".

Palavras-chave: crônica, lirismo, cotidiano.

Área: Literatura

### 03- O LIVRO DIDÁTICO E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Isanete Maria de Souza Gonçalves (G/PIBIC/UNIPAR)

Durvali Emílio Fregonezi (Orientador/UNIPAR)

A leitura é uma prática social com variadas definições e posturas frente à diversidade de textos. A interpretação de um fato, um filme, o decifrar de um código ou a interação entre sujeito e um escrito são,



também, leituras onde o principal texto é o próprio mundo. Cabe ao indivíduo interagir com estes textos dando-lhes significações. A comunicação que se segue visa a apresentação de pesquisas realizadas com professores do Ensino Fundamental e os livros didáticos por estes utilizados. O objetivo maior destas pesquisas foi a verificação de como os livros didáticos abordam a leitura, considerada como parte primordial na formação do leitor competente sendo, portanto, eleita, pelos PCNs como um dos principais objetivos do ensino de língua portuguesa. Com os resultados das pesquisas verificamos que os professores não estão instrumentalizados teoricamente para essa nova exigência e que os livros didáticos, nem sempre tratam este tema com as mesmas concepções que os PCNs, ou seja, não conseguiram se adequar. A formação do professor não tem contribuído para um melhor utilização dos manuais didáticos e em consequência disso não propicia uma formação de leitores competentes conforme os PCNs determinam, tampouco capazes de analisar, criticamente os diversos tipos de textos que circulam em nossa sociedade.

Palavra-chave: Leitura; leitor; PCNs

Área: Lingüística Aplicada

#### **04- PROFESSOR-LEITOR, PROFESSOR FORMADOR DE LEITORES**

Alessandra da Silva Rodrigues (G/PIBIC/UNIPAR)

Durvali Emílio Fregonezi (Orientador/UNIPAR)

A leitura possui um papel importante no desenvolvimento lingüístico e cognitivo do homem. Dominar a leitura, desde as primeiras civilizações, significava ter uma educação completa para a vida como cidadão. Em função desta visão é de interesse da escola, que a relação da leitura com o educando seja desenvolvida. Então a escola chama a si a responsabilidade de formar o leitor. O agente natural dessa relação é o professor que deve buscar formas de melhor conduzir esse processo. Porém os educadores que trabalham nessa área não estão instrumentalizados para desenvolver estratégias de leitura, pois não possuem preparo teórico e metodológico para tal, o que leva a formação de leitores inaptos a realmente compreenderem os textos lidos, embora os decodifiquem. Nesse âmbito a presente comunicação tem como objetivo relatar os estudos desenvolvidos sobre leitura e como o professor entende a mesma. Procuramos fazer uma reflexão sobre a prática mecânica utilizada por alguns professores, onde ler se resume a mera decodificação. Como objetivo de análise utilizamos tipos variados de textos, que foram lidos por professores de Ensino Fundamental de diversas escolas municipais, com o intuito de verificar as estratégias de leitura empregadas pelos mesmos e com isso, analisa a prática do professor junto ao ensino/ aprendizagem de leitura.

Palavras-chave: leitura, estratégias, professor-leitor

Área: Lingüística Aplicada

#### **05- LEITURA COMPARATIVA DE O SENHOR MEU MARIDO E TRAGÉDIA BRASILEIRA, DE DALTON TREVISAN E MANUEL BANDEIRA**

Roberta Fresneda Villibor (G/UEM)

Arnaldo Franco Junior (UEM)

Poucos estudos foram realizados sobre a produção literária do contista curitibano Dalton Tevisan. Dono de um estilo ímpar de escrita, que conjuga um exaustivo trabalho de “enxugamento” dos textos com o aprimoramento das técnicas do conto, este escritor tornou-se conhecido pela exposição do cotidiano de forma “nua e crua”, explorando as mazelas sociais e psicológicas que submetem seus personagens. Não é diferente com João e Maria, protagonistas do conto “O senhor meu marido”: casal de classe baixa acossado por um eterno triângulo amoroso composto por marido traído, esposa infiel e amante(s). O conto de Dalton Tevisan revisita o texto “Tragédia Brasileira”, de Manuel Bandeira, permitindo-nos identificar, numa leitura comparativa, elementos comuns a um e outro contos. O enfoque de ambos é, em alguns aspectos, o



mesmo; no entanto, o desfecho e o sentido das histórias não. Vamos, nesta comunicação, identificar e explorar as semelhanças e diferenças entre a obra de Dalton e de Manuel Bandeira, enfatizando o distanciamento cronológico entre os dois e propondo que o primeiro fez uma reescritura de “Tragédia Brasileira” ou até mesmo uma paródia, brincando com a intertextualidade.

Palavras-chave: Dalton Trevisan; Manuel Bandeira; Intertextualidade.

Área: Literatura

#### **06- A QUESTÃO DA IDENTIDADE EM A QUEDA PARA O ALTO, DE HERZER**

Silvana Ribeiro dos Santos (UEM)

O trabalho teve como objetivo a análise, centrada na linguagem, do modo como se dá a construção da identidade na obra *A Queda Para o Alto*, de Herzer, uma autobiografia que possibilita uma discussão sobre a questão da identidade no que diz respeito à obra autobiográfica e à problemática da identidade de gênero. A obra contém relatos de experiências vividas pela autora-personagem-narradora ao longo de sua vida. Dentre tais experiências, destacam-se um transtorno de identidade sexual e, também, denúncias de abusos cometidos pela Febem (Fundação do Bem Estar do Menor), instituição destinada à reintegração do adolescente infrator na sociedade. O estudo investiga a forma como a narrativa é construída, abordando a problemática da identidade que, em *A Queda Para o Alto*, se dá por meio do emprego de uma linguagem moldada de acordo com os objetivos da autora que, ao construir-se como personagem de si mesma, busca convencer o leitor (e convencer-se) de que tem uma identidade masculina.

Palavras-chave: identidade; linguagem; autobiografia.

Área: Literatura

#### **07- O COSMOPOLITISMO MODERNISTA DE RUBÉN DARÍO**

Otávio Goes de Andrade (UNIPAR)

Uma das características do movimento Modernista Hispano-americano é o cosmopolitismo de seus escritores, visto que a influência estrangeira em suas obras não se limitava apenas aos vocábulos, existia de uma forma generalizada uma verdadeira identificação com seus correligionários por todo o mundo (Menton, 1999). Tendo em vista esta particularidade, nesta comunicação discorreremos sobre como se engendra o cosmopolitismo na obra de Rubén Darío, autor considerado como precursor do Modernismo Hispano-americano, enfocando tal característica especificamente em seus contos, que se constituem como verdadeiras jóias literárias.

Palavras chave: Rubén Darío, Modernismo Hispano-americano, cosmopolitismo.

Área: Literatura Hispano-americana.

#### **08- A MÚSICA NA PRODUÇÃO DE TEXTOS**

Luciana Aparecida de Almeida Davanso (G/UNIPAR)

André Luiz Tessarotto (G/UNIPAR)

Elza Tereza Furlan Garcez (Orientadora/UNIPAR)

Garantir o conjunto de conhecimentos necessários para que o aluno possa fazer uso competente da língua e, assim, ter acesso às diferentes áreas do saber humano deve ser a função primordial da escola. Reveste-se, portanto, de grande importância o desenvolvimento de atividades de leitura voltadas à obtenção desse objetivo. Observar, falar, perguntar, dialogar, pesquisar, indo além do livro didático, são habilidades que a



escola pode e deve desenvolver, se pretende que o aluno apresente um bom desempenho na leitura e na escrita. E um bom desempenho corresponde não apenas à correção da leitura e da escrita, mas também à satisfação que o ato de ler e escrever pode proporcionar. A música como motivação para a leitura e produção textual é o tema desta comunicação que faz parte do projeto de ensino "A música na produção de textos", desenvolvido por acadêmicos, com alunos da 6ª série.

Palavras-chave: motivação- leitura produção  
Área: Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa

### **09- ORAÇÕES RELATIVAS E SUBSTANTIVAS: UM ESTUDO DIACRÔNICO DA QUEDA DA PREPOSIÇÃO**

Júlio César Michelucci Tanga (UEL)

Este trabalho se presta ao objetivo de analisar, com base em uma amostragem de textos teatrais e poéticos dos cinco últimos séculos, o comportamento gramatical das orações relativas e substantivas no registro informal da língua portuguesa do Brasil. A hipótese que deu vida a esta comunicação é a de que, desde o português do colonizador europeu até a variante brasileira atualmente conhecida, as relativas cortadoras e com pronome lembrete sobressaem àquelas da estratégia padrão. Entretanto, foi observado que só a partir do século XVIII é possível falar em predominância das relativas mais simples, em que o "que", como será discutido, funciona como complementizador. Mas esse dado não merece cega credibilidade pelo fato de, em nossa visão, ser praticamente impossível um texto literário, por mais coloquial a que se proponha ser, reproduzir *ipsis verbis* a "rebeldia" da fluência verbal, com seus inúmeros marcadores discursivos, construções de tópico, etc. Além de analisar as relativas, houve a preocupação com as orações introduzidas pelo "que" integrante, conhecidas como substantivas. Nesses sintagmas oracionais, é muito semelhante o repúdio ao sintagma preposicional, principalmente nas orações completivas nominais.

Palavras-chave: Sintaxe; preposição; diacronia  
Área: Sintaxe Gerativa

### **10- FERNANDO PESSOA**

Elisabeth Natale (G/UNIPAR)  
Domênico Sturiale (UNIPAR)

Fernando Pessoa é considerado hoje um dos mais significativos mestres da poesia portuguesa. Na presente comunicação, se pretende apresentar a relação entre a intrigante problemática da heteronímia e as inquietações do eu profundo do autor, no cenário europeu de explosão tecnológica do começo do século XX.

Palavras-chave: heteronímia; eu profundo; cenário europeu.  
Área: Literatura Portuguesa

### **11- A LÍNGUA ESTRANGEIRA E A CRIANÇA: UMA ABORDAGEM DA LÍNGUA E DA CULTURA EM CLASE DE ESPAÑOL.**

Viviane Irene Arjonas (UEL)  
Otávio Goes de Andrade (Orientador/DLEM/UEL)

Este trabalho, desenvolvido no curso de Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras (EELE/UEL), trata do tema língua estrangeira para crianças e a maneira de como envolver aspectos culturais nas aulas de espanhol como língua estrangeira. Salienta a importância do ensino da língua estrangeira logo nos primeiros anos, verificando estudos feitos quanto à questão da idade ideal para o aprendizado, analisando



vantagens e desvantagens em relação à faixa etária e o aprendizado de língua estrangeira. Relata, também, a visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre a língua estrangeira e ressalta a língua estrangeira como abertura para que o estudante perceba sua cultura e a dos demais. Comenta também sobre o crescente avanço da língua espanhola e a necessidade do estudo mais sistemático da língua. A finalidade é mostrar a importância da língua estrangeira como meio para abertura de outras culturas, pois isto amplia a possibilidade de comunicação do aluno, estimula uma melhor compreensão e favorece o respeito com relação a outras formas de atuar e pensar no mundo, pois o aluno passa a valorizar a língua estrangeira não apenas como uma forma de repetição de frases ou somente regras gramaticais, mas também como uma forma de reflexão sobre outras culturas para seu próprio enriquecimento como cidadão, gerando situações cotidianas de comunicação, que garantam uma aprendizagem significativa. Finalmente, relata algumas atividades feitas por crianças aprendizes de espanhol.

Palavras-chave: língua estrangeira; criança; cultura.

Área : Língua Estrangeira

## **12- ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Geane Maria Marques Branco Sanches (SKILL/Escola de Idiomas)

Otávio Goes de Andrade (DLEM/UDEL)

Esta comunicação pretende relatar os resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do curso de Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras (ELEE / UEL), tendo como foco o estudo do papel das atividades lúdicas na aula de Espanhol, seu uso e colaboração para a otimização do processo de ensino / aprendizagem. Objetiva-se o estímulo à utilização de tais atividades, com o intuito de levar o professor à reflexão quanto a esse importante recurso destinado a alunos de qualquer idade. Abordaremos os aspectos teóricos que nortearam tal pesquisa, respaldados em educadores, professores, psicólogos e pesquisadores, dentre os quais Dinello e Kishimoto, apresentando definições, a eficácia e aspectos históricos quanto ao uso das atividades lúdicas no processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Apresentaremos a tabulação dos resultados de pesquisa realizada com professores de Espanhol como língua estrangeira, na qual observaremos, dentre outros aspectos, o tipo de atividade lúdica utilizada, seu objetivo e a frequência de uso. Para finalizar, pretendemos sugerir alguns jogos que englobam vocabulário, estruturas gramaticais e comunicação.

Palavras-chave: atividades lúdicas, ensino/aprendizagem, Espanhol como Língua Estrangeira.

Área: Linguística Aplicada

## **13- A HORA E A VEZ DE AUGUSTO MATRAGA: UM REGIONALISMO UNIVERSAL**

Audrey Rosa Ribas da Silva (G/UNIPAR)

Luzia Aparecida Berloff Tofalini (Orientadora/UNIPAR)

A obra rosiana apresenta um regionalismo que se universaliza. O autor, de um modo muito pessoal, diferentemente dos autores da 2ª fase modernista, dá uma nova dimensão ao regionalismo convencional, criando um sertão imaginário, reinventado através da linguagem instrumentalizada. Em “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, há uma fusão de elementos, porque Guimarães Rosa tornou únicos o homem, o meio e a linguagem. A análise do referido conto pretende focar o modo pelo qual o regional é construído e de que forma a matriz regional pode se estender ao universal.

Palavras-chave: recriação; regionalismo; universalização.

Área: Literatura



#### **14- PARA UMA CRÍTICA SOCIOLÓGICA DA LITERATURA**

Luciana Aparecida de Almeida Davanso (G/UNIPAR)

Nílvio Ourives dos Santos (Orientador/UNIPAR)

Conforme o pensamento de críticos e analistas da literatura em geral, os textos literários representam uma época em um dado local, o que possibilitaria uma pluralidade de intenções significativas na fala de seus personagens. Esse modo de pensar gera, dentre tantas formas analíticas, propostas no decorrer do século XX, a idéia de uma visão sociológica da literatura, que propõe, sobretudo, que a obra literária não representa a realidade social, em uma espécie de transposição perfeita, em se tratando de realidade e ficcionalidade. Da mesma forma, Goldmann estabelece que tal obra deve representar não uma forma de pensar individual, mas uma visão de mundo estabelecida pela própria coletividade. Outro aspecto, não de menor importância, refere-se especificamente à existência de uma homologia entre a forma literária do romance e a relação cotidiana dos homens com os bens e os outros homens, proporcionando uma idéia de troca quantidade eliminando, por assim dizer, o valor de uso qualidade. Assim sendo, propomos, com esse trabalho, uma leitura acerca do pensamento sociológico aplicado à literatura, proveniente das idéias defendidas por Geórg Lukács, Lucien Goldmann e Mikhail Bakhtin.

Palavras-chave: Literatura, Crítica sociológica, Romance.

Área: Literatura, Teoria Literária.

#### **15- LER E REPRESENTAR É DEIXAR O ESPÍRITO LÚDICO VAGAR**

Izabel Cristina Tino Poleci (G/UNIPAR)

Elza Tereza Furlan Garcez (Orientadora/UNIPAR)

Todo educador consciente sabe que o hábito de leitura atravessa uma fase difícil em todo país, e principalmente nas escolas públicas. São vários os fatores que continuam a contribuir para o baixo índice de leitura: a falta de livros, bibliotecas desatualizadas, a situação econômica, etc. Diante dessa situação cabe ao professor buscar alternativas que desperte no educando o interesse pela leitura, usando metodologias variadas para levar o aluno a descobrir o prazer de ler. Nesta comunicação, pretendo apresentar um projeto que prevê uma experiência diferenciada de atividades de leitura em sala de aula, baseada na motivação e em textos lúdicos.

Palavras chaves: leitura; projeto; motivação.

Área: Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa

#### **16- O TRATAMENTO DO FENÔMENO DA INTERFERÊNCIA LÍNGÜÍSTICA NO PROCESSO DE ENSINO/ APRENDIZAGEM DO ESPANHOL**

Otávio Goes de Andrade (UNIPAR)

A proximidade tipológica existente entre as línguas portuguesa e espanhola dota o processo de aprendizagem do brasileiro que estuda espanhol de uma especificidade: a potencialização do fenômeno de interferência da língua portuguesa na "interlíngua" (Selinker, 1972) do aprendiz. Partindo desta constatação, nesta comunicação pretendemos aprofundar a natureza destas interferências e sugerir uma possível forma de minimizar os efeitos das transferências no processo de ensino / aprendizagem do brasileiro que estuda espanhol, a partir da conjugação dos modelos de Análise Contrastiva e de Análise de Erros, ambos modelos oriundos da Linguística Contrastiva, que considera as características das línguas, tanto se estão relacionadas geneticamente ou não, e objetiva reunir sob uma única forma as gramáticas descritivas de duas línguas, de forma que se permita prever com certa exatidão que partes da estrutura



apresentarão dificuldades para os aprendizes, assim como o impacto destas dificuldades no processo de ensino / aprendizagem.

Palavras chave: espanhol, Lingüística Contrastiva, interferência.  
Área: Lingüística Aplicada.

### **17- PORTAL LITERÁRIO: LER É OLHAR O MUNDO E AO MESMO TEMPO TRAZÊ-LO PARA DENTRO DE SI**

Ana Carolina Sanchez Molina (G/UNIPAR)

Dayane Gomes da Silva (G/UNIPAR)

Letícia Marques Mendonça (G/UNIPAR)

Michele de Carvalho Marques (G/UNIPAR)

Neide Biodere Garcia de Souza (Orientadora/UNIPAR)

A literatura deve ser compreendida como agente de transcendência, verbo transmissor da arte como experiência, que mesmo a época perpassando a história, está sempre relatando. É um dos mais complexos tratados da história. Em um texto literário há essencialmente um aspecto, que é a tradução de sentido e o outro que é a tradução do seu conteúdo humano, onde, através da mensagem, um escritor expressa uma visão de mundo e do homem. Engloba significante e significado, resultando em signo lingüístico, intercâmbio mútuo de informação e assimilação da língua e da linguagem, para alcançar as metas que interessam ao grupo e à organização, possibilitando aos emissores a compreensão das coisas e a distribuição da mensagem a outros receptores. A partir desses princípios, este projeto se concretiza através de uma proposta significativa de escrita literária, tendo como conteúdo propulsor a historiografia literária, para que o aluno sinta o texto literário e sua leitura, como uma experiência próxima a sua vida diária, revelando sua importância na união do aspecto cognitivo ao lingüístico, despertando a sua criatividade para a elaboração de um Portal Literário, que proporcionará, através das leituras e produções que o precedem, a compreensão e a assimilação dos termos teóricos e da linguagem poética que enfatizam os fatos presentes e perceptíveis no mundo. Dadas essa compreensão e essa assimilação, estará mantida a sintonia com os fatos, o contexto, os produtores e seus ouvintes.

Palavras-chave: literatura; historiografia; portal.  
Área: Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa

### **18- PRA QUE CANTAR? CANTAR PRA QUÊ? A SÍNCOPE NA PREPOSIÇÃO “PARA” EM CANÇÕES POPULARES**

Maria de Lourdes Barbalho (UEL)

Como falantes do Português, é comum nos depararmos com situações em que a língua se apresenta sob uma forma bastante diferente daquelas as quais nos habituamos a ouvir em ambiente domésticos, profissional, via meios de comunicação entre outros, em se tratando de princípios morfológicos, sintáticos, semânticos, lexicais ou fonéticos. Esta pesquisa tem como objetivo fazer um estudo da síncope na preposição “Para” em enunciados lingüísticos musicais na língua escrita nos ritmos Sertanejo, Samba, Rock, Axé, MPB e Sacro. É muito comum encontrar nos compêndios gramaticais, no capítulo destinado às preposições e, em especial quando se trata das teorias a respeito da preposição “Para”, exemplos de fragmentos textuais em que constam a forma reduzida “Pra”. Quando isto ocorre, o fenômeno é explicado como manifestação da preposição em sua forma “coloquial” ou “popular”. Estas expressões implicam a existência de duas maneiras de se dizer a mesma coisa, porém, em diferentes contextos. Em outras palavras, de acordo com a situação de formalidade interlocutiva, deve-se estabelecer qual a forma mais adequada. Neste sentido, fica evidenciado o preconceito apregoado pela gramática normativa em relação às possibilidades de uso da língua as quais tratam das manifestações lingüísticas de um povo. Trata-se este



assunto sob a base de algumas concepções das gramática normativa, histórica, de uso, algumas questões semânticas e, primordialmente, as relacionadas à variação Lingüística inerentes à disciplina de Sociolingüística.

Palavras-chave: síncope, preposição, música  
Área: Sociolingüística e Dialetoлогия

### 19- A ARTE E A EMOÇÃO DE DECLAMAR

Adriana do Nascimento (G/UNIPAR)  
Cléia Simone Crivelaro (G/UNIPAR)  
Elaine Luciene de Oliveira Pereira (G/UNIPAR)  
Luzinete Maria do Nascimento (G/UNIPAR)  
Neide Biodere Garcia de Souza (Orientadora/UNIPAR)

Levar poesias para alunos do ensino fundamental do 3º e 4º ciclos, com base do pressuposto de que a formação de um leitor competente está vinculada à constante presença de textos no contexto escolar, visando particularmente à formação de leitores de poesias, é o que pretende o projeto “A Arte e a Emoção de Declamar”, com o objetivo de viabilizar na prática de sala de aula, a relação entre a literatura e o mundo social do aluno, bem como mostrar que a poesia é arte, talento, história, e não somente um mero exercício de leitura e escrita, uma vez que ao mesmo tempo em que amplia a bagagem cultural de cada indivíduo, proporciona prazer, emoção e encantamento.

Palavras-chaves: poesia; declamação; emoção.  
Área: Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa

### 20- LER? MUITO PRAZER!

Aline Patrícia Passareli (G/UNIPAR)  
Kely Melchiotti (G/UNIPAR)  
Verônica Socorro Farfus (G/UNIPAR)  
Neide Biodere Garcia de Souza (Orientadora/UNIPAR)

Ter prazer na leitura é que funciona como vitamina, e o segredo para aplica-lá é escolher um bom conto de fadas, empostar a voz e ler para os alunos. Ensinar o prazer da leitura é também se apresentar às crianças como alguém que gosta de ler e que ganha com isso, pois ler é muito mais do que decodificar palavras, é descobrir o mistério que as palavras guardam, sua história, suas ligações e relações que são reveladas assim que delas nos aproximamos com curiosidade e também respeito. Bastam 10 minutos por dia, ou só aos fins-de-semana; não precisa e nem pode ser nada penoso ou complicado, apenas um momento reservado regularmente para um adulto afetivo se sentar, abrir um bom livro e ler em voz alta para os pequenos; é um momento para ouvir, sentir e fantasiar, como quiserem e puderem, por isso não vale cobrar nada deles. Portanto, ler é sublinhar com a voz as palavras essenciais, é se colocar em harmonia com os sentimentos que o autor exprime, é comunicá-los em torno de si; um sorriso, uma voz emocionada, olhos em que se podem ver lágrimas despontando. A leitura quando prazerosa, tem por objetivo, sensibilizar e motivar o infante, desde os seus primeiros contatos com o processo de criação literária, fazendo com que o mesmo estabeleça o hábito de ler.

Palavras-chaves; Leitura; Prazer; Sinestesia  
Área: Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa



## **21- A INTERAÇÃO ENTRE A CONTEXTUALIZAÇÃO, A ESCRITA E A ORAL ATRAVÉS DO VÍDEO EM SALA DE AULA DE LÍNGUA SEGUNDA OU ESTRANGEIRA.**

Teresinha Preis Garcia (ILG/UEM-UEL/PG)

O ensino de uma língua segunda ou estrangeira repousa em uma grande variedade de práticas pedagógicas. A escolha de uma prática em detrimento de uma outra, dependerá das necessidades dos alunos, percebida pelo professor em sala de aula. Entre as grandes dificuldades encontradas pelos professores de línguas segundas ou estrangeira, podemos citar a contextualização da língua, a prática do oral, a prática da leitura. Haveria um meio que pudesse contemplar e dirimir estas três dificuldades? Uma maneira que encontramos para fazer os alunos trabalharem estas três habilidades foi a leitura de livros com a união de outro meio pouco utilizado em nossas salas de aula: o vídeo. Nesta comunicação pretendemos mostrar através de uma experiência realizada com um grupo de Pós intermediário I, equivalente ao sétimo semestre, aprendizes de língua francesa do Instituto de Línguas (ILG) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), como o vídeo pode fazer interagir três habilidades: leitura, oralidade e contextualização, entre outras.

Palavras-chave: vídeo; produção oral; leitura.

Área: Ensino e Aprendizagem de Línguas.

## **22- PREFIXO ANTI-: UMA PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO**

Sandra Regina Cecilio (UEL)

Cleusa Maria Alves de Matos (UEM)

O estudo de formação de palavras no português tem sido ensinado à luz da gramática tradicional, não identificando em seus derivados diferentes valores de significado. As contribuições semânticas e formais que o radical pode atribuir ao produto derivacional também são ignoradas. Cabe ressaltar que as bases têm papel tão importante quanto os afixos no processo de formação de palavras, uma vez que suas propriedades semânticas e categoriais refletem sobre o derivado. Neste trabalho foi analisado o prefixo anti-, na intenção de verificar se tal prefixo pode ser sistematizado em uma regra e identificar o que a caracteriza. Após a análise dos vocábulos selecionados para o corpus desta pesquisa concluiu-se que os derivados formados com o prefixo anti- são construídos a partir de uma regra que se caracteriza pela sistematicidade dos valores semântico-categoriais. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de novos estudos na área de formação de palavras, os quais poderão contribuir e conduzir a um processo de ensino aprendizagem mais eficiente e coerente.

Palavras-chave: formação de palavras; prefixação

Área: Ensino e Aprendizagem de Línguas

## **23- O PERCURSO MÍTICO**

Apolo dos Santos Silva (UNIPAR)

O símbolo mítico surgiu nos primeiros textos da literatura ocidental e continua sendo ainda constante na literatura contemporânea. A princípio com Hesíodo, Homero e os primitivos poetas líricos, apresentando os mitos como protagonistas das narrativas e co-participantes das ações humanas, e também, reverenciados, quase que misticamente pelo eu-poemático que se transcende nos mitos evocados. A proposta desse trabalho é mostrar a presença do símbolo mítico sempre esteve presente nas produções literárias, no início como uma necessidade temática presente nas grandes obras clássicas e depois como temas, mas agora atualizados, que alimentam a criatividade de nossos poetas.

Palavras-chave: mito, símbolo, crítica



Área: Literatura

#### **24- A MOÇA TECELÃ, DE MARINA COLASANTI, NA VISÃO SEMIÓTICA DE GREIMAS**

Eliane Cristina Buranello (UNESP/Assis)

O ato de ler é um processo complexo de compreensão de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem, que é sua capacidade de interação com o outro pela mediação da palavra. A recepção de um texto é, desse modo, um processo ativo, uma vez que este só se completa no ato da leitura, na medida que é atualizado e operado lingüística e tematicamente por um leitor. A semiótica se ocupa com a descrição, análise e explicação das estruturas que compõem o texto, procurando descrever o que ele diz e como ele faz para dizer o que diz. Para tanto, examina os mecanismos enunciativos de produção e recepção, procurando explicar o sentido através do seu plano de conteúdo, sob a forma do percurso gerativo do sentido. Este trabalho tem por objetivo mostrar a construção do percurso gerativo do sentido nos níveis fundamental, narrativo e discursivo propostos por Greimas através da aplicação da prática da teoria semiótica no conto “A moça tecelã” de Marina Colasanti.

Palavras-chave: semiótica; texto; sentido.

Área: Semiótica

#### **25- PRODUÇÃO TEXTUAL: UM DESAFIO PARA OS ACADÊMICOS**

Neide Biodere Garcia de Souza (UNIPAR)

Um dos grandes questionamentos dos professores universitários refere-se às dificuldades apresentadas pelos acadêmicos em relação à produção textual, que vão desde simples problemas ortográficos aos mais variados, como falta de clareza, falta de informatividade na estruturação dos parágrafos, pobreza de vocabulário e ainda falta de propriedade vocabular. Como não se pode tratar de todos os fatores que envolvem o problema, descobrir os porquês e criar mecanismos de resolução é a base em que se fundamenta o projeto “Laboratório de Redação em Língua Portuguesa: Prática da Leitura e da Escrita”, destinado aos acadêmicos do curso de Letras, através de uma série de experiências concretas em que se busca o reconhecimento e a recriação da capacidade de escrever.

Palavras-chave: prática; leitura; escrita.

Área: Lingüística Aplicada

#### **26- ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERAÇÃO**

Elza Tereza Furlan Garcez (UNIPAR)

É na disciplina de Estágio Supervisionado que se desenvolvem conteúdos de ensino voltados diretamente para a prática de sala de aula, visando à integração do acadêmico à realidade escolar. Atendendo a essa perspectiva, fez-se um replanejamento das atividades de estágio do curso de Letras para o ano letivo de 2002. Essas reformulações buscam adaptar a formação docente às exigências da Lei de Diretrizes e Bases e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que requerem do profissional competências e habilidades para exercerem com eficiência as funções para as quais está sendo preparado. Propor, planejar e executar projetos de ensino na área de Língua Portuguesa permitem a extensão do trabalho universitário ao meio escolar, além de substituir com vantagem, as regências antes realizadas, uma vez que proporcionam maior envolvimento do graduando com o ambiente escolar, desde a equipe pedagógica, corpo docente aos alunos envolvidos no projeto.

Palavras-chave: estágio; projetos; interação.



Área: Formação do professor

### **27- A POESIA NO COTIDIANO**

Clari Maria Cossettin (Col. Est. V. José Balan)

Maria Aparecida Pereira Araújo (Col. Est. V. José Balan)

Elza Tereza Furlan Garcez (UNIPAR)

Sabemos que a escola é o lugar propício para o desenvolvimento da expressão oral e escrita. Entretanto, observa-se que entre os textos que circulam na escola, a poesia é um tema pouco explorado, ocupando um espaço reduzido. Isso talvez ocorra devido a uma visão equivocada de que poesia é "coisa de mulher" e que demonstrar emoção e sentimento é sinal de fraqueza. Daí a necessidade de se estimular a leitura e produção de poesia, objetivando não só a minimização desse preconceito, como também despertar o gosto e o interesse por essa forma de literatura. Aproveitar temas do cotidiano e datas comemorativas foi a estratégia escolhida para o desenvolvimento do trabalho em questão, que tem característica interdisciplinar e está inserido no projeto "Vale Saber" (Programa desenvolvido nas escolas públicas do Paraná).

Palavras-chave: poesia, leitura, produção.

Área: Linguística Aplicada

### **28- COESÃO E COERÊNCIA: A IMPORTÂNCIA NA PRODUÇÃO TEXTUAL**

Zilda de Fátima Zafalon Camacho (G/UNIPAR/Cascavel)

Regina Helena Machado Aquino Corrêa (UNIPAR/Cascavel)

Sabemos que a coesão e a coerência têm um papel fundamental para uma boa leitura e compreensão de textos e também para sua produção. Entretanto, é necessário perceber esses mecanismos e como eles se completam nesse processo. Nesta comunicação, pretendemos mostrar, através de uma análise de texto, e de que maneira os mecanismos de coesão e de coerência estão empregados nele e como esses elementos contribuem para dar sentido ao texto, possibilitando, assim, aos alunos, uma nova direção na compreensão, interpretação e produção de quaisquer tipos de textos.

Palavras-chave: produção de texto; coesão, coerência.

Área: Linguística Textual

### **29- JOÃO GUIMARÃES ROSA: A ARTE DE CRIAR SIGNIFICADOS**

Fábio de Oliveira (G/UNIPAR)

Luzia Aparecida Berloff Tofalini (Orientadora/UNIPAR)

Considerando a grande possibilidade de trabalho com a linguagem na literatura, pretende-se demonstrar, através de estudos da obra de João Guimarães Rosa as inúmeras possibilidades de utilização e de plurissignificação das palavras. Desta forma, através de análise do conto "Desenredo", de "Tutaméia", intenta-se demonstrar a grande inovação que o escritor trouxe para a literatura brasileira. No conto em questão, encontram-se recriação de idéias, invenção de palavras, fusão de prosa e poesia, exploração de possibilidades sonoras da linguagem, além da abordagem, nas entrelinhas, das indagações universais do homem.

Palavras-chave: linguagem; palavras; plurissignificação.

Área: Literatura.



### **30- INCIDENTE EM ANTARES: FANTÁSTICO, MARAVILHOSO OU ESTRANHO?**

Débora Ribeiro de Sousa Oliveira (G/UNIPAR)  
Haroldo Machado de Oliveira (G/UNIPAR)  
Nílvio Ourives dos Santos (Orientador/UNIPAR)

Para muitos acadêmicos do Curso de Letras, o fantástico se confunde com o maravilhoso e o estranho. Tzvetan Todorov, em sua Introdução à Literatura Fantástica, mostra-nos, com clareza e objetividade, o momento exato em que a narrativa deixa de apresentar características de um gênero para ingressar em outro. Esses elementos, expostos por Todorov, possibilitam que o leitor crítico, do processo de criação literária, alcance a conceituação, a diferenciação e a conseqüente classificação de determinada narrativa em fantástico, estranho ou maravilhoso, em suas específicas subdivisões, inclusive. Pretendemos, com esta comunicação, explicitar a teoria todoroviana em suas mais variadas nuances, possibilitando, aos assistentes, análise do romance Incidente em Antares, de Erico Veríssimo, com o intuito de localizar elementos caracterizadores de um ou outro gênero, o que nos tornaria, então, aptos a classificar, segundo o pensamento todoroviano, a narrativa dentro de uma das tipologias propostas pelo renomado teórico da literatura.

Palavras-chave: Fantástico Puro; Fantástico-maravilhoso; Fantástico-estranho.  
Área: Literatura Brasileira

### **31- LA ENSEÑANZA DE LENGUAS EXTRANJERAS: ¿EN LA PRÁCTICA, LA TEORÍA ES OTRA?**

Odair Luiz da Silva (UNIPAR/Paranavaí)

La enseñanza de lenguas extranjeras ha sido contenido investigado desde hace mucho, todos los años surgen teorías nuevas, nuevos métodos que prometen facilitar el proceso de enseñanza/aprendizaje. Pero, ¿cómo está la práctica?, ¿qué propuestas tenemos para la enseñanza de lenguas extranjeras?, ¿qué sugerencias traen los “PCNs?”. Son muchas las teorías, por ejemplo: el método de la gramática y traducción; el método directo; el método audiolingual y audiovisual; el método comunicativo; entre otros. Analisaremos, por lo tanto, en este texto, las distintas teorías sobre la enseñanza/aprendizaje de lenguas extranjeras, a partir de análisis de algunas actividades propuestas por libros didácticos. En la práctica, ¿la teoría es utilizada y resulta bien?

Palabras-clave: enseñanza, aprendizaje, lenguas extranjeras  
Área: Ensino de Língua Estrangeira

### **32- AO MEU AMIGO OCULTO: UMA PROPOSTA SIGNIFICATIVA DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

Ângela Maria Pelissari Xavier (G/UNIPAR)  
Maria Helena Turman (G/UNIPAR)  
Lucilene Herrera Ufemea (G/UNIPAR)  
Maria de Lourdes Alves (G/UNIPAR)  
Neide Biodere Garcia de Souza (Orientadora/UNIPAR)

Promover uma proposta significativa de produção textual, em que locutor e interlocutor participam de forma recíproca, através da interação comunicativa, é o tema do projeto “Ao meu amigo oculto: uma proposta significativa de produção textual”, que desenvolverá, em forma de brincadeira de amigo secreto, a correspondência entre duas turmas de escolas diferentes. Pretende-se não só demonstrar a



importância da comunicação escrita, mas também, através de um método de envio de uma mensagem que resultará em outra mensagem de resposta, provocar um movimento lúdico incentivador de escrita e leitura que resulte em trocas de informações, amizade e socialização.

Palavras-chave: comunicação; amizade; interação

Área: Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa

### **33- O MARAVILHOSO E A FORMAÇÃO DO ESPÍRITO INFANTIL**

Lucivani Ferreira da Silva (PG/UNIPAR)

Nílvio Ourives dos Santos (Orientador/UNIPAR)

Atendendo uma função literária e psicossocial, o maravilhoso continua sendo o elemento mais propício na literatura infantil, pois traz com seus personagens situações de equilíbrio e desequilíbrio ou vice-versa, voltando geralmente ao equilíbrio inicial; assim a literatura passa a ser mediadora de uma tarefa difícil, que é ajudar a criança encontrar o significado na vida, enfrentando seu amadurecimento emocional, tentando compreender certos valores básicos da conduta humana e melhorar seu convívio social. O maravilhoso caracteriza-se pela dualidade, (feio x belo / bem x mal) ou seja, permite a existência de dois princípios opostos, porém necessários para que a criança entenda e comece a associar valores para formar um entendimento que rege o mundo real. O maravilhoso acontece com mais freqüência nos contos de fadas que são narrativas mínimas e de estrutura estável, sendo assim, podem ser decisivos para a formação da criança em relação aos seus sentimentos bons ou ruins, e ao mundo à sua volta. As situações nos contos de fadas são simples e diferentes, onde têm que buscar e encontrar resposta de importância fundamental, vai então, chamando a criança a percorrer e tentar achar uma resposta sua, para o conflito, e esse processo é vivido através da fantasia com intervenção de seres fantásticos e geralmente partem de um problema ligado à realidade.

Palavras-chave: Realidade; Imaginário; Maravilhoso

Área: Literatura

### **34- BÍBLIA: LIVRO RELIGIOSO, HISTÓRICO, DIDÁTICO OU LITERÁRIO?**

Débora Ribeiro de Souza Oliveira (G/UNIPAR)

Haroldo Machado de Oliveira (G/UNIPAR)

Nílvio Ourives dos Santos (Orientador/UNIPAR)

Os acadêmicos de letras necessitam de conhecimentos gerais a respeito da literatura, seja ela específica ou genérica; porém, pouco se fala a respeito da Bíblia como texto literário. Quando se comenta algum assunto bíblico, em sala de aula, a maioria dos alunos o ignoram, às vezes por não conhecê-lo, ou por achar que a bíblia seja um livro sagrado e, como tal, não possa estar enquadrado no âmbito da literatura, ou, ainda, por desinteresse. Na Antigüidade, criou-se o mito bíblico: quem lia o livro sagrado, ficaria louco. Por existirem poucos exemplares, e em poucas traduções, este mito perdurou por séculos. Nos dias atuais, o mito já não existe; todavia, ainda perdura a escolha de outros gêneros que não os bíblicos para serem trabalhados em processos interpretativos; talvez, por receio do desconhecido, existente nas entrelinhas do processo narrativo proposto na bíblia. Dessa forma, a bíblia se mostra uma coletânea preciosa; porém, repleta de enigmas a serem desvendados, o que a torna o livro mais vendido e mais lido em todo o mundo, mas, como dito anteriormente, pouco estudado e aproveitado. Mario Furley Schmidt, em seu livro de história para quinta série, fala-nos sobre os povos da Antigüidade, que a bíblia relata e de sua importância histórica; enquanto que Isnard Rocha, em sua obra A Bíblia em Versos, recria com magistral sensibilidade os livros Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão em forma poética, com o intuito de facilitar não só o entendimento, como o acesso a estes textos por parte dos leitores. Assim sendo, pretendemos explicar



sobre a Bíblia; mostrando-a como livro literário, possibilitando aos participantes uma compreensão resumida, mas desmistificadora da mesma.

Palavras-chave: Bíblia, texto literário, texto sagrado, mito bíblico, processo narrativo  
Área: Literatura

### **35- O RISO DE MENIPO**

Laércio Scanavacca Júnior (G/UNIPAR)  
Apolo dos Santos Silva (Orientador/UNIPAR)

Este presente trabalho tem como objetivo analisar o poema "Menipo" de Manuel Bandeira. O tema proposto é o do sarcasmo que se evidencia no percurso pelo Estige. O "eu poemático" transporta o leitor textual para um mundo alegórico, onde sugere a ironia existente na alma humana. Coopera para esta leitura a própria estrutura formal que se justifica pela análise fônica e se completa pelos valores morfosemânticos que caracterizam o texto. A utilização de banalização dos valores éticos possibilita a pluralidade da leitura.

Palavras-chave: leitura; mito; sarcasmo.  
Área: Literatura

### **36- REJEIÇÃO EM FAUNO, DE MANUEL BANDEIRA**

Luciana Pereira Ortega (G/UNIPAR)  
Apolo dos Santos Silva (Orientador/UNIPAR)

A alma do eu-poemático incorporada no Fauno vive intensamente o processo de rejeição, metaforizando, no mito animalesco, as utopias que perturbam o poeta. Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar a relevância desse mito e para isso propõe uma leitura utópica que se fundamenta nos preceitos idealizados pela filosofia platônica, como também a análise formal em seus aspectos fônicos e morfosemânticos que contribuem para uma melhor aferição estética.

Palavras-chave: leitura; mito; rejeição.  
Área: Literatura

### **37- PIERROT EM CONFLITO**

Silvana Pereira Rocha Martins (G/Unipar)  
Apolo dos Santos Silva (Orientador/Unipar)

O poema tem toda uma visão Platônica. O "eu" poemático vive uma percepção feminina, o que é próprio do ritual carnavalesco, o texto tem propósito de mostrar uma diversificação do "eu" feminino versus o "eu" masculino. O percurso mítico apontado no texto configura esse processo degenerado, a busca do desejo carnal, extravasado através do sexo.

Palavras-chave: mitos; conflito; desejo.  
Área: Literatura.

### **38- DO SENHOR 903 AO LEITOR: RECADO DE RUBEM BRAGA**

Rosa Maria Graciotto Silva (UEM)

Atendo-nos à crônica na literatura brasileira, percebemos pelos estudos críticos existentes, desde Afrânio Coutinho e Massaud Moisés até aos mais recentes como os de Davi Arrigucci, Antonio Candido e Jorge de



Sá, quão problemática é a tentativa de vinculá-la à categoria dos gêneros. Tendo em vista essa premissa, é nossa intenção abordarmos, neste trabalho, questões relativas a esse gênero narrativo, buscando fundamentação nos estudos elaborados por Emil Staiger, em sua obra "Conceitos fundamentais da poética". Focalizando as crônicas de Rubem Braga, inseridas em "A cidade e a roça e três primitivos, e em específico, 'Recado ao senhor 903", buscamos estabelecer como ali se presentificam elementos líricos, épicos e dramáticos que se mostram reveladores do relacionamento que o cronista tem com o mundo, deixando evidente que há um modo de sentir que é lírico, um modo de mostrar que é épico e um de provar que é dramático. E é da intenção desses três modos que o cronista Rubem Braga tece o papel que destina ao leitor.

Palavras-chave: crônica, análise, leitura  
Área: Literatura Brasileira

### **39- INDÍCIOS DE DISCRIMINAÇÃO CONTRA A MULHER NA LÍNGUA PORTUGUESA**

Sanan Aparecida Norberto (G/UNIPAR)  
Reinaldo Ribeiro de Castro Júnior (Orientador/UNIPAR)

Com base no pressuposto de uma relação íntima entre língua e cultura, este estudo aponta vários indícios de preconceito na forma como se costuma usar a língua portuguesa. Os indícios analisados, de tão abundantes e evidentes, permitem concluir que não há o mesmo tratamento para as noções de masculino e feminino, o que, sem dúvida, pode ser interpretado com um reflexo da discriminação social que sempre existiu contra a mulher.

Palavras-chave: Discriminação; Mulher; Língua Portuguesa.  
Área: Análise do Discurso

### **40- O MUNDO REAL E IMAGINÁRIO DE MONTEIRO LOBATO**

Josebél Silvério da Silva Paulino (G/UNIPAR)  
Patrícia de Araújo Abucarma (G/UNIPAR)  
Aparecida de Assis Zclhynski (G/UNIPAR)  
Gislaine Genaro (G/UNIPAR)  
Neide Biodere Garcia de Souza (Orientadora/UNIPAR)

A literatura é o ponto de partida privilegiado para a formação de leitores, suas potencialidades provocadas do pensamento são inesgotáveis. Por meio dela, a ficção se integra como realidade, pois sua matéria-prima é a experiência, a observação, a reflexão e o sonho. Ao unir realidade e fantasia o livro de literatura abarca todos os temas da vida. Literatura é leitura, cultura, educação e conhecimento. Sobre educação, cultura e conhecimento nos ensinou Monteiro Lobato. Para crianças e jovens propôs a integração da ficção e do conhecimento científico para despertar o interesse pelo saber através do ato de ler. O presente projeto realizado com 30 alunos da 5ª série do Ensino Fundamental da escola pública, pretende despertar nos alunos o gosto pela leitura de forma lúdica e prazerosa, através da literatura de Monteiro Lobato, grande escritor brasileiro, que escreveu livros utilizando uma linguagem simplificada em que através da realidade projeta o fantástico, o maravilhoso, o faz de conta, enfatizando a leitura como fonte de prazer e informação.

Palavras-chave: leitura, literatura, Monteiro Lobato.  
Área: Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa



#### **41- INGLÊS: FERRAMENTA PARA A GLOBALIZAÇÃO OU ARMA CONTRA A DOMINAÇÃO?**

Eliane Cavalher Solano Rossi (PG/UEM)

No ensino do inglês passamos por um processo evolutivo que culminou na abordagem comunicativa. Essa abordagem, entretanto, vem sendo criticada por alguns estudiosos da língua por incluir o ensino da cultura americana ou britânica sem conter uma dimensão política. Esses estudiosos preocupam-se com a crescente expansão do inglês como língua internacional, com o discurso dominante e com a falta de uma visão crítica direcionada para este ensino. Apesar de os P.C.N.s para o Ensino de Língua Estrangeira orientarem para a aplicação de uma “pedagogia crítica”, professores de inglês brasileiros não estão conscientes dessa pedagogia e de seu importante papel para formar no aluno uma mente crítica para que utilizem a língua estrangeira como arma que defenda o dominado do dominador. Considerando as atuais críticas quanto à dimensão política do método comunicativo e sua influência na atitude colonizada dos professores e alunos de inglês, tentamos inferir até que ponto a aplicação de uma pedagogia crítica depende do método que está sendo usado. E, ainda, a maneira como essa pedagogia pode ser aplicada em diferentes contextos do ensino do inglês e de outras disciplinas para formar não só falantes de inglês, mas cidadãos conscientes que possam formular contra-discursos contra a ideologia dominante.

Palavras-chave: inglês comunicativo, pedagogia crítica, dominação  
Área: Ensino e Aprendizagem de Línguas

#### **42- NOVOS PARADIGMAS - FERRAMENTAS HUMANAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Sergio Pereira Fernandes (G/UNIPAR)

Os paradigmas podem, grosso modo, ser definidos como “modelos” de apreensão da realidade sob o enfoque da Ciência. Conhecer como operam, dirigem e prevêm os objetos de estudo significa dispor de valiosa ferramenta orientadora para as tarefas de produzir ou de disseminar o conhecimento, aumentando o alcance e profundidade destas tarefas. Nesta época de aceleração da produção do conhecimento, com os novos recursos culturais disponíveis internet, multimídia uma orientação neste sentido fornecerá alternativas inteligentes para um uso destes recursos e seu aproveitamento. O curso de Letras é por excelência um ótimo ponto de partida, respaldado pelo saber humanístico que tem acumulado, distante e antípoda do agora ultrapassado paradigma newtoniano-cartesiano. O presente trabalho tem por meta esclarecer como os paradigmas operam e quais são suas motivações, bem como o que deles podemos esperar, com o fito de incitar os participantes a reconhecerem sua capacidade de produzir conhecimento em uma base mais arrojada, condizente com as exigências dos novos tempos. Serão apresentadas evidências da atuação destes conceitos, através de exemplos práticos do dia-a-dia e bibliografia.

Palavras-chave: paradigma, Ciência, esclarecimento, produção científica  
Área: Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa

#### **43- O PLANEJAMENTO NO TEXTO ARGUMENTATIVO**

Cláudia Rossi Castro (PLA/UEM)

Nesta comunicação, pretendo discutir a necessidade de se trabalhar com o planejamento textual no trato com a língua materna em situações de escrita no Ensino Superior. No processo ensino/aprendizagem nesse estágio da educação formal, com alunos que possuem uma vivência de pelo menos onze anos de aulas de língua materna, os conteúdos e metodologias não se prestam mais à aquisição de conceitos básicos de língua ou uso de língua ou ao estudo de regras gramaticais. Os objetivos se voltam para aspectos



pragmáticos, para as necessidades de uso de língua que o aluno enfrentará em seu percurso acadêmico. Nesse percurso, existe, por parte dos professores, a preocupação com a formação de um aluno pesquisador, que seja capaz de identificar e investigar problemas e dar conta da divulgação dessa experiência, geralmente através de um texto escrito de caráter argumentativo-científico. No trabalho com esse texto, ganha relevância como recurso à disposição do professor o planejamento, estratégia até certo ponto simples, mas de evidentes resultados positivos, conforme mostra a análise realizada a partir de produções textuais de acadêmicos de Letras da Universidade Estadual de Maringá.

Palavras-chave: universidade; escrita; texto científico.

Área: Linguística Aplicada

#### **44- AFRICANOS E AFRICANIDADES: ESTUDO DO VOCABULÁRIO AFRICANO NAS OBRAS DE JORGE AMADO.**

Sulien Cristina Aymoré Bortolon (UNIPAR)

Sérgio Paulo Adolfo (Orientador/UNIPAR)

Sabe-se que o modernismo brasileiro teve como modelo as literaturas africanas, bem como o romance de 30. Um estudo feito através do comparativismo literário do vocabulário das obras de Jorge Amado e de literaturas africanas nos mostra a diversidade dos usos da língua portuguesa, com a fundamentação teórica que as motivou. A prática dos rituais religiosos africanos foi duramente perseguida por colonizadores portugueses. Isso contudo, não impediu que os escravos (e posteriormente seus descendentes) lutassem para manter suas tradições culturais. Através das obras de Jorge Amado podemos constatar que o candomblé é uma das práticas que sobreviveram às perseguições, constituindo até hoje, especialmente na Bahia, uma das mais fortes tradições religiosas, inclusive nas camadas da população que não descendem dos africanos. Jorge Amado: um africanista que tinha o prazer de ser brasileiro.

Palavras-chave: literatura; africanismo, vocabulário.

Área: Literatura

#### **45- O MAR E AS POÉTICAS PORTUGUESA E CABO-VERDIANA - APONTAMENTOS**

Edna de Moraes Pereira Testi (UNIPAR)

Além de ser a origem da vida, o mar é fonte de alimentos para a humanidade e caminho de muitas viagens. Dada sua preponderância geográfica e histórica, figura na literatura de vários povos, ora sendo amigo, ora inimigo. Para Portugal, destemido colonizador dos séc. XIV e XV, o mar passou de grande possibilitador de conquistas a túmulo da nação. Já o povo das ilhas de Cabo-Verde, ex-colônia de Portugal, tem associado ao mar, ao longo dos tempos, sua identidade e memória, ao lado de elementos antagônicos como fuga e retorno, lamento e protesto, segregação e união.

Palavras-chave: mar; poética portuguesa; poética cabo-verdiana.

Área: Literatura; Teoria Literária.

#### **46- MORTE/TEMPO: UM PARALELO ENTRE A OBRA DRUMMONDIANA E A DE AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA.**

Leodete Gazoni Ferreira (UEL)

Necilda de Souza (UEL)

Em toda a história da literatura observa-se a influência de autor para autor. Especificamente dentro da temática 'Morte na Literatura Brasileira', este trabalho pretende mostrar a nítida contaminação em trajetórias literárias entrelaçadas, supõe-se a começar pela afinidade de origem mineira entre os poetas



Carlos Drummond de Andrade e Affonso Romano de Santana. Numa visão metafísica da existência e do conhecimento humano, observa-se que na produção de ambos (nesse caso analisada apenas a poesia) transparece nitidamente o eterno questionamento do Ser na relação tempo x espaço x vida x morte, o sentimento de indagação diante da degeneração da matéria, a tentativa de entendimento e de enfrentamento da morte como 'possibilidade de construção do eterno' num constante jogo de antíteses. Num estudo aprofundado com cerca de 30 (trinta) poemas de cada autor, fica evidente que a temática da morte na produção de ambos é uma constante.

Palavras-chave: morte; vida; literatura.

Área: Estudos Literários

#### **47- UMA LEITURA DE ANTÍGONA**

Patrícia Bertachini Talhari (G/UEM)

Arnaldo Franco Junior (UEM)

Esta comunicação pretende, além de demonstrar como Antígona, de Sófocles, é uma tragédia perfeita, uma vez que apresenta todos os elementos estruturais e conceituais descritos por estudiosos do gênero, oferecer outras possibilidades leitura além da tradicional. Após definir a tragédia grega antiga e descrever a obra analiticamente, levantando seus aspectos formais e ideológicos, ampliaremos sua interpretação, levando em conta seu contexto histórico de produção, sem esquecer dos temas que fazem dela uma peça tão atual, mesmo com 25 séculos de idade.

Palavras-chave: Tragédia, Antígona; Sófocles.

Área: Teoria Literária

#### **48- MATIZES DO ROMANTISMO NA RELEITURA BRASILEIRA DA CANÇÃO ÍNDIA**

Simone Tomiato Nunes (FAFIJAN)

O presente trabalho tem como objetivo discutir as mudanças de significação ocorridas na canção "Índia" no processo de tradução do espanhol para o português. Buscar-se-á discorrer sobre os diferentes matizes do romantismo na caracterização da figura da "índia" e sua relação com o eu-lírico em ambas as canções.

Palavras-chave: tradução; romantismo; canção latino-americana.

Áreas: Tradução e Literatura Comparada.

#### **49- UMA ANGÚSTIA FINISSECLAR: PRIMEIROS RESULTADOS**

Marciano Lopes e Silva (UEM - PG/UNESP/Assis)

O objetivo da comunicação é apresentar sucintamente os primeiros resultados do projeto Uma angústia finisseclara a crise dos ideais românticos na obra de Raul Pompéia desenvolvido como atividade de doutoramento em Letras (área de Teoria da Literatura e Literatura Comparada) na UNESP/Assis. Serão tratados os seguintes pontos: a) recepção crítica da obra de Raul Pompéia; b) produção teórica e crítica de Raul Pompéia; c) importância da seção Pandora; d) intertextualidade com a obra de Charles Baudelaire

Palavras-chave: Raul Pompéia, Charles Baudelaire, crítica literária

Áreas: Teoria e Crítica Literárias; Literatura Comparada.



## **50- LABORATÓRIO PEDAGÓGICO: OFICINAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

Jeanette Monteiro De Cnop (UEM)  
Eliana Alves Greco (UEM-PG/USP)

O objetivo desta comunicação é apresentar o projeto de ensino “Laboratório pedagógico: oficinas de produção textual”, desenvolvido na Universidade Estadual de Maringá (PR), no ano de 2001. O projeto consiste no oferecimento de oficinas de produção textual a acadêmicos da instituição e à comunidade externa, notadamente vestibulandos. As oficinas foram ministradas por acadêmicos do curso de Letras, selecionados no segundo semestre de 2000, os quais atuaram como monitores, em duplas, sob a coordenação de duas professoras. Os acadêmicos inicialmente passaram por uma fase de aprofundamento dos conteúdos incluídos na grade curricular, além de estudo de textos teóricos e metodológicos, em forma de seminários, acerca do ensino da leitura e da produção textual. Houve duas etapas de cursos, uma em cada semestre. O projeto tem como foco a Lingüística Textual, enfatizando coesão, coerência, questões relacionadas à argumentação e à persuasão, em diferentes gêneros textuais. Pôde ser constatada uma melhora no nível das produções textuais dos alunos, bem como um amadurecimento quanto à postura dos monitores em sala de aula.

Palavras-chaves: Lingüística Textual; Laboratório pedagógico; produção textual.  
Área: Lingüística Aplicada

## **51- ELEMENTOS DE COESÃO TEXTUAL SEGUNDO HALLIDAY E HASAN**

Nelson Keller (UEL)

O grande legado dos estudos na área de Lingüística Textual é a noção de que texto não é uma mera seqüência de sentenças gramaticalmente organizadas. O texto é uma unidade de linguagem de alcance semântico. Nessa concepção de texto, a coesão textual emerge como um importante fator de textualidade, para além das estruturas formais da gramática. Todavia, a discussão sobre esse assunto tem sido muito candente na Lingüística Textual. Halliday e Hasan dedicaram-se a pesquisar esse tema. O resultado foi uma publicação conjunta reunindo as conclusões desses dois pesquisadores. A obra foi intitulada *Cohesion in English* (1974). Nessa obra, eles apontaram fundamentalmente quatro fatores responsáveis pela coesão textual, que podem ser observados a partir de relações existentes no texto. São elas: referência, elipse, substituição e conjunção. Há ainda um quinto fator de relação coesiva referente ao léxico: a coesão lexical. Embora a abordagem sobre cada um desses fatores seja extensa na obra referida, a intenção desta comunicação é expô-los sucintamente. Com isso, pretendemos também situar a coesão dentro da discussão sobre textualidade. Ou seja, como o sentido do texto é construído a partir da sua amarração semântico-gramatical.

Palavras-chave: coesão; fator textual  
Área: Lingüística Textual

## **52- AVALIANDO ENUNCIADOS DE PROVAS NO ENSINO MÉDIO: O QUE ESTÁ ACONTECENDO?**

Cláudia Valéria Doná Hila (UEM)

Com o surgimento dos PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais), bem como do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), as escolas privadas e públicas redefiniram seus currículos para o ensino médio. Nesse contexto, permeado das tensões que lhe são constitutivas, temos acompanhado uma escola



privada, no noroeste do Paraná, que além de modificar sua estrutura curricular, tem oferecido aos professores oficinas, ministradas por professores e alunos da pós-graduação do curso de Letras, para aprimorarem seu desempenho disciplinar. Em especial, esta comunicação centra-se na discussão dos enunciados das provas do primeiro ano, no intuito de observar se, realmente, as mudanças estão sendo alcançadas. Os resultados iniciais apontam para a dificuldade maior dos professores da área de exatas, em especial Física e Química, enquadrarem-se numa perspectiva mais reflexiva da avaliação.

Palavras-chave: avaliação; ensino médio; PCNs.

Área: Linguística Aplicada.

### **53- ADEUS, VELHO : CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DO SUJEITO**

Tania Sturzbecher de Barros (PG/UEL/CAPES)

Luzimari Bedendo (PG/UEL)

Publicado em 1981, "Adeus, velho" é o quinto romance de Antônio Torres. Nele, podemos perceber o papel importante dos meios de comunicação de massa e a influência destes na vida das pessoas. Mostra também, a grande força da mídia, a indústria da consciência, que é capaz de construir ou destruir uma pessoa. No presente estudo, buscamos mostrar os aspectos positivos e negativos da cultura de massa na obra em análise, tendo como embasamento textos de Beatriz Sarlo e Umberto Eco.

Palavras-chave: cultura de massa ; sujeito; influência.

Área: Literatura

### **54- SONHO TRÁGICO**

Rosimeire Oliveira do Prado (PG/UNIPAR)

Apolo dos Santos Silva (Orientador/UNIPAR)

Muitas têm sido as abordagens sobre os processos míticos. A preocupação do trabalho é mostrar o conflito entre o real e o ideal que alimenta o poema "A Estrela" de Manuel Bandeira. Esta leitura nos remete a uma visão idealizada e frustrante do eu poemático, fundamentada nas visões platônica e aristotélica e condicionada às perspectivas propostas por Schiller.

Palavras-chave: leitura; poética; literatura.

Área: Literatura

### **55- A CARNAVALIZAÇÃO DE BANDEIRA**

Vânia Aparecida da Silva (PG/UNIPAR)

Apolo dos Santos Silva (Orientador/UNIPAR)

O presente trabalho discute as referências místicas e carnavais na poesia de Manuel Bandeira, centralizando-se no poema Pierrot Místico. A proposta consiste em estabelecer comparações entre ambos os aspectos citados e analisar seu nível de oposição no eu lírico do poema em questão. Basicamente a fundamentação teórica desse trabalho está no processo da carnavalização.

Palavras-chave: leitura; literatura; estética.

Área: Literatura.



### **56- O AMOR SAGRADO E PROFANO**

Ana Paula Peres Raimundo (G/UNIPAR)  
Apolo dos Santos Silva (Orientador/UNIPAR)

Nossa proposta é reportar uma leitura semântica de uma obra literária, tendo como elemento central a figura mítica de Afrodite transmutada para uma visão do séc. XX. Buscando estabelecer a relação entre a visão do eu-lírico e a impressão causada em seu leitor, partimos de uma visão geral da literatura até a problemática do eu-moderno e seus conflitos. Centralizamos a leitura no poema “A estrela e o anjo”, de Manuel Bandeira. Evidenciamos, através da decomposição do todo em partes menores, a importância e o significado que o texto pode transmitir.

Palavras-chave: leitura, análise, mito  
Área: Literatura

### **57- PAULO HONÓRIO X MADALENA: DOIS CONSCIENTES COLETIVOS, SEGUNDO LUCIEN GOLDMANN**

Patrícia Aparecida Mello (PG/UNIPAR)  
Nílvio Ourives dos Santos (Orientador/UNIPAR)

O processo narrativo ficcional São Bernardo, de Graciliano Ramos, enquadrado no chamado Romance de 30 da produção literária modernista brasileira, apresenta personagens fortemente arraigadas no contexto sócio-político-econômico de um Brasil que antecede à revolução de 30. Graciliano expõe, no decorrer da narrativa, homens que representam determinadas classes sociais diferentes das representadas por outros homens, o que, dentre outros aspectos, pode definir ou caracterizar o pensamento de Lucien Goldmann acerca do consciente coletivo. Afirmo Goldmann que a obra literária não representa completamente a realidade social, política e econômica que define a existência humana em um determinado período e em um específico espaço; todavia, tais realidades tornam-se presentes na obra literária por consequência da visão de mundo que as personagens criadas pelo romancista expressam em grupo. Se Paulo Honório mostra-se o protótipo do opressor sistema coronelista aniquilando a todos, sem distinção, que se colocassem intermediando seus objetivos; se ele busca incansavelmente alcançar a posse de terras em um meio social, no qual a consciência grupal determina que, quem possui terras, automaticamente torna-se representante dos poderes econômico e político; se o mesmo faz questão de escravizar a própria esposa Madalena personagem mediadora no sistema opressor marxista; se Madalena apresenta o poder da verbalização, enquanto professora, podendo vir a mudar o pensamento do grupo de alunos que a cerca; dentre outros aspectos localizáveis na fábula, podemos, então, estabelecer visões coletivas de mundo diferentes. O que pretendemos com esta comunicação é, num primeiro momento, expor o pensamento em torno da sociologia da literatura, dando ênfase às idéias de Lucien Goldmann, para, num segundo momento, repensar as personagens centrais da trama de Graciliano Ramos: São Bernardo.

Palavras-chave: literatura; sociologia do romance; teoria literária  
Área: literatura; teoria da literatura

### **58- O CONSCIENTE COLETIVO DE LUCIEN GOLDMANN APLICADO À NARRATIVA ANA TERRA, DE ERICO VERÍSSIMO**

Ivone de Oliveira Moura Fanhani (PG/UNIPAR)  
Nílvio Ourives dos Santos (Orientador/UNIPAR)

A crítica sociológica teve, a bem da verdade, seu surgimento baseado no pensamento filosófico-político marxista, apresentando como um dos mais importantes pensadores o teórico húngaro Geórg Lukács, que



defende a idéia de uma tríplice possibilidade tipológica para o romance do Idealismo Abstrato, do Romantismo da Desilusão e de Educação. Todavia, Lukács afirma que a forma romanesca é o reflexo de um mundo deslocado, bem como, que todas e quaisquer revoluções estéticas possuem, na realidade, causas históricas; diante de um mundo fragmentado, não existe mais uma obra fechada e perfeita. Lucien Goldmann, por sua vez, como seguidor do pensamento lukacsiano, admite que a obra literária não corresponde especificamente a uma transposição da realidade vivida por determinado grupo social e que, no entanto, enquanto literatura, o processo narrativo ficcional depende, sobretudo, da visão de mundo que este grupo apresenta no contexto de sua existência social, política e econômica, gerando, assim, o que o teórico chama de consciente coletivo. Após Lucien Goldmann, podemos encontrar a estrutura do pensamento de Mikhail Bakhtin, em poucas palavras, quanto à questão sociológica da literatura, quando estabelece que o problema da cultura não se coloca em termos de progresso linear e constante, mas sim de brutal ressurgência; essa cultura é coletiva e constitui mediação suplementar para se acrescentar ao conceito de visão de mundo proposto por Goldmann. Assim sendo, pretende-se, com este trabalho, expor o pensamento especificamente de Goldmann, aplicando-o à existência da personagem Ana Terra, que Érico Veríssimo traz à tona em sua mais importante narrativa, o épico *O Tempo e o Vento*.

Palavras-chave: literatura; sociologia do romance; teoria literária.

Área: literatura, teoria literária.

#### **59- AS “AFROS” DE BANDEIRA EM D. JANAÍNA**

Adriana de Araújo (G/UNIPAR)

Apolo dos Santos Silva (Orientador/UNIPAR)

A proposta deste trabalho é estabelecer os elementos míticos contidos no corpus “D. Janaína” de Manuel Bandeira, assim como a visão literária proposta pelo texto. Os valores que conduzem a leitura são os pressupostos míticos clássicos da cultura grega e da cultura afro. Associa-se neste estudo a abordagem dos conceitos estéticos que possibilitam a interação do leitor com o eu lírico. Desta forma são evidenciadas as estruturas formais e semânticas. O objetivo final é propiciar outras possibilidades de leituras que somente o texto literário é capaz.

Palavras-chave: análise, leitura e mito.

Área: literatura brasileira

#### **60- APARIÇÃO, DE GUY DE MAUPASSANT, NARRATIVA FANTÁSTICA, MARAVILHOSA OU ESTRANHA?**

Cíntia Vilas Boas (G/UNIPAR)

Elisabeth Natale (G/UNIPAR)

Nílvio Ourives dos Santos (Orientador/UNIPAR)

Segundo Tzvetan Todorov, os textos ficcionais, dentre outras possibilidades, podem ser classificados como narrativas fantásticas, maravilhosas ou estranhas. Porém, só se fará presente em um dado texto o gênero fantástico, quando ocorrerem alguns elementos mínimos caracterizadores de tal tipologia todoroviana, como presença de narrador imune, narrativa de algo decorrido contado no tempo presente, fundamentalmente haverá a presença do narrador-personagem e, como aspecto prioritário, o momento de hesitação; todavia, se tal hesitação puder ser explicada à luz da realidade cotidiana, então será evidenciado o subgênero denominado Fantástico estranho e, se por ventura, tal momento de hesitação não chegar a ser explicado pelo narrador até o término da narrativa dentro da realidade vivida, ou seja, se as hesitações não tiverem explicação dentro da logicidade, o processo narrativo, então, será denominado Fantástico-maravilhoso. O que propomos com esta comunicação é justamente uma análise dos elementos caracterizadores de uma ou outra forma proposta por Tzvetan Todorov, alcançando uma possível



classificação para o texto de pequena extensão *Aparição*, de Guy de Maupassant, um dos maiores expoentes da literatura fantástica.

Palavras-chave: fantástico, maravilhoso, estranho todorovianos.

Área: literatura

### **61- ANÁLISE DOS ELEMENTOS POÉTICOS NA PROSA SIMBOLISTA PORTUGUESA**

Claudiette Gabarron Meggiato (UNIPAR)

O movimento simbolista promoveu uma nova poesia, cujo culto do vago era salientado em troca do culto da forma e do descritivo. Sabe-se que a prosa, ao menos tradicionalmente, não deveria ser empregada numa linguagem vaga, ao contrário, deveria ser lógica, histórica, ordenada, permeada de traços realistas e naturalistas... porém, alguns prosadores simbolistas deixam-se primar pelas novas experiências rítmicas e estilísticas, cultivando a prosa poética ou poema em prosa, atribuindo um forte lirismo às suas narrativas. Nesta comunicação, pretende-se mostrar a análise dos elementos poéticos (aliterações, sinestésias, musicalidade, ritmo, repetições...) presentes no texto narrativo do poeta-prosador Raul Brandão que, por volta de 1890, revela-se o mais importante prosador simbolista português.

Palavras-chave: elementos poéticos; narrativa simbolista; Raul Brandão.

Área: Literatura

### **62- O TEXTO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PERSPECTIVA DO RISO.**

Leila Silvana Pontes (UEM)

Sílvia Mara de Melo (UNESP)

Depararmos-nos, na escola, com alunos desmotivados é fato corriqueiro nos dias de hoje. Ensinar para quem não tem vontade de aprender é o drama que envolve milhares de professores. Propomos, nesta comunicação, apresentar uma oficina cujo objetivo é mostrar como o humor pode ser trabalhado no ensino, motivando alunos a se interessarem pela disciplina de Língua Materna e proporcionar-lhes a leitura crítica de textos, o reconhecimento de aspectos lingüísticos, bem como a identificação das seguintes tipologias: a crônica, a pintura, a narrativa (piada) e o entendimento da intertextualidade como recurso para a produção textual.

Palavras-chave: ensino; humor; língua.

Área: Lingüística Aplicada.

### **63- A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Maria Magali Dorigan Bondezan (G/UNIPAR)

Neide Biodere Garcia de Souza (Orientadora/UNIPAR)

Não há dúvida de que os gibis podem ser uma importante arma no aprendizado, pois estes aproximam o texto da realidade social e psicológica do aprendiz, sendo um meio socializador e de refinamento emocional através de uma literatura diversificada e atraente. Além disso, os quadrinhos também fazem parte da história da arte e da História dos mais diversos países do mundo. Entretanto, por falta de conhecimento sobre o assunto, a grande maioria dos professores ainda não sabem como introduzir o quadrinho na sala de aula, pois ignoram que em vários países, inclusive no Brasil, as Histórias em Quadrinhos são utilizadas para contar a história dos seus povos de uma forma agradável e instigante. Desvendar os mistérios que há nas Histórias em Quadrinhos pode ser um desafio prazeroso não só para os



professores, como também para os alunos, pois é um recurso didático que proporciona interação entre leitor e texto, amplia horizontes, ensina o leitor a realizar leituras mais críticas e contribui para a formação de um ser humano melhor.

Palavras-chave: quadrinhos; aprendizagem; sala de aula.

Área: Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa.

#### **64- NARRATIVA INFANTO-JUVENIL: UM DESAFIO PARA O ENSINO LITERÁRIO**

Márcia Silveira de Oliveira Rossi (PG/UEM)

Este trabalho apresenta o relato de uma atividade de leitura realizada em sala de aula, que aborda conflitos vivenciados por adolescentes. A partir da obra literária de Ana Maria Machado, *Isso ninguém me tira*, foi aplicada a proposta de leitura desenvolvida pelo didata alemão Hans Kügler que visa a interação entre texto-leitor. Percebemos ao terminar a atividade que um texto esteticamente elaborado contribui para a emancipação do leitor, através da construção de estratégias que demandam sua participação ativa, transformando-o em um leitor crítico.

Palavras-chave: ensino, leitura, literatura infanto-juvenil

Área: Literatura

#### **65- A DIFERENÇA DO GENITIVO INGLÊS UTILIZADO NA LÍNGUA PORTUGUESA**

Juliana Trevisoli (G/UNOPAR)

Marluce Fagotti de Paiva (UEL/CAPES)

Dois termos muito utilizados no mundo de hoje são sem dúvida a evolução e a globalização, presentes em vários aspectos de nossas vidas, tais como a informatização, a modernização e também a linguagem. Portanto, existe um projeto de lei para ser aprovado no congresso (Rebello, 2000) com a finalidade de proibir o uso de palavras estrangeiras no Brasil. Atitudes assim, tentam interromper o percurso natural de desenvolvimento da língua e de uma sociedade, pois inovações se apresentam acompanhadas de novos termos. Então, se buscamos a evolução e a globalização, o ideal seria que os usuários da língua portuguesa pudessem se manifestassem sobre a aceitabilidade ou não desses estrangeirismos e não serem submetidos a proibições de projetos de lei. Com base em pesquisa realizada por Paiva *et al* (2002) sobre este assunto, podemos afirmar que não existe uma compatibilidade entre o significado de um estrangeirismo e o significado que lhe é atribuído pelo usuário. Por este motivo buscamos através de novas pesquisas compreender o uso desses termos estrangeiros. No nosso caso, abordaremos o caso genitivo do inglês manifestado pelo apóstrofo + S. Buscamos constatar a motivação e o porquê do uso desse estrangeirismo nos nomes dos comércios de Araçongas-Pr.

Palavras-chave: estrangeirismo; caso genitivo; significado.

Área: Sociolinguística e Lexicografia

#### **66- EMPRÉSTIMOS E ESTRANGEIRISMOS COMO DELIMITADORES SOCIAIS**

Marluce Fagotti de Paiva (CAPES/UEL)

Em meio de discussões sobre o uso de palavras estrangeiras na língua portuguesa, propomos neste trabalho, uma análise dos empréstimos e estrangeirismos encontrados em quatro edições da revista CARAS. Temos como referência fatores lingüísticos e sociolingüísticos pois, como profissionais de lingüística sabemos dos recursos da língua para a inovação de léxico, e como conhecedores da sociolingüística temos o conhecimento da utilização de termos estrangeiros ou não, para a delimitação do



nosso grupo social. O trabalho é puramente bibliográfico e tem o objetivo de descrever, dentro das duas correntes acima, o uso dos termos estrangeiros.

Palavras-chave: empréstimos; estrangeirismos; grupo social

Área: Lexicografia e Sociolingüística

### **67- A MEDIAÇÃO DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

Rosimeiri Darc Cardoso de Avelar (UEM)

Quando o assunto é a formação de leitores, atribui-se à escola, mais precisamente ao trabalho do professor em sala de aula, uma parcela maior de responsabilidade no processo. Muitas vezes, o que a escola realiza não atende às expectativas da sociedade que passa a classificá-la como incapaz ou não preparada para esse trabalho. Ciente dessa cobrança e do importante papel que desempenha, a escola tem buscado despertar os adolescentes para a leitura, seja pelas mudanças metodológicas seja pelo maior espaço dedicado à leitura das obras na escola. Diante dessa situação, o objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão sobre o ensino de literatura nos 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental, procurando destacar como tem sido essa prática e como os alunos respondem ao trabalho desenvolvido. Para isso, tomar-se-á como ponto de apoio visitas feitas a duas escolas maringenses, oportunidade em que foram visitadas as bibliotecas, entrevistadas as bibliotecárias e os professores e os alunos responderam a questionários.

Palavras-chave: Mediação; literatura; escola

Área: Ensino Aprendizagem de Literatura

### **68- A MORTE NA POESIA DE MANUEL BANDEIRA**

Silmara Regina dos Santos Almeida (UEL)

A morte como tema ou motivo aparece em toda a literatura brasileira. Manuel Bandeira, poeta moderno, encontrou uma maneira de lidar com a morte através de sua poesia. Esta comunicação pretende discutir como essa poesia em tom mortuário, fúnebre procura demonstrar que a idéia do morrer pode se tornar aceitável. Quando o assunto é morte imagina-se que várias são as reações de enfrentamento do homem com a morte. Em Manuel Bandeira uma delas pode ser a da familiarização, da aceitação da morte como consequência irrecusável na vida.

Palavras-chave: morte, literatura, Manuel Bandeira.

Área: Literatura

### **69- LITERATURA ORAL DO IMAGINÁRIO POPULAR**

Antonio Babeto Spinelli (UNIPAR/Paranavaí)

Ainda hoje, no cotidiano de nosso povo, principalmente do meio rural, encontramos resquícios de narrativas populares. São composições de uma literatura oral do imaginário popular, que se resume em casos de assombrações e fatos enigmáticos. A proposta do minicurso é analisar a coleta das mesmas, analisar também o sentido dessas mesmas narrativas, seja como entretenimento, bem como meio de transmissão de valores e ainda como narrativas que nasceram no seio da comunidade social do campo.

Palavras-chaves: coleta; sentido; entretenimento.

Área: Literatura



### **70- LEITURA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA**

Tânia Braga Guimarães (PLA/UEM)  
Sonia Aparecida Lopes Benites (Orientadora - PLA/UEM)

Segundo as teorias lingüísticas que tratam linguagem como interação, deve ser o texto o ponto de partida e o ponto de chegada nas aulas de língua. O trabalho com a gramática só se justifica se auxiliar o aluno a ler e a escrever melhor. Entretanto, é comum o professor, julgando estar fazendo gramática textual, propor aos alunos a retirada de elementos gramaticais de um texto, aos quais é dado um tratamento meramente normativo. A presente comunicação pretende apresentar algumas alternativas de trabalho, enfocando o significado dos elementos gramaticais no texto.

Palavras-chave: texto; interação; gramática textual.

Área: Lingüística Aplicada

### **71- A LEITURA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Maria Eugênia da Silva Viotto (PLA/UEM)

Ensinar e aprender a ler são tarefas bastante complexas. Apesar de a leitura estar presente por todo tempo e vida dos indivíduos, ainda são enormes os problemas com o ler significativamente. Grande parte dos que têm acesso ao saber sistematizado, saem dele sem ler autonomamente. A responsabilidade por tal falha é atribuída à escola e principalmente à disciplina de Língua Portuguesa, enquanto os demais se isentam de uma necessidade que é social. Diante desses pressupostos este trabalho relata uma experiência voltada para a formação docente continuada; reflexões sobre o ensino-aprendizagem de leitura na escola; verificação de estratégias de leitura utilizadas na condução e a apresentação de considerações sobre a aula de leitura a partir de relatos e conceitos apresentados por professores. O trabalho foi aplicado a professores que atuam no ensino fundamental e médio de uma cidade no interior do Paraná.

Palavras chaves: leitura; professor; ensino.

Área: Lingüística Aplicada

### **72- AMIGOS DE DRUMMOND**

Fabiana Fernandes Resende (G/UNIPAR)  
Denise Fernanda Basso (G/UNIPAR)  
Altair Sofientini Cieckoski (G/UNIPAR)  
Neide Biodere Garcia de Souza (Orientadora/UNIPAR)

Fazer um estudo reflexivo da vida e obra de Carlos Drummond de Andrade, homenageando o centenário desse grande poeta e cronista, que é um dos maiores escritores brasileiro da fase modernista, é o que propõe o projeto "Amigos de Drummond", através de estudos e reflexões junto a alunos do ensino fundamental e médio para a realização de atividades artístico-literárias a fim de apontar caminhos e definir proposições que estimulem a prática de leitura de obras literárias, bem como incentivar a leitura de poesias, que despertam para a arte e a emoção. O projeto se desenvolverá através de atividades significativas de leitura e encerrará com o I Festival de Carlos Drummond.

Palavras-chave: Drummond; poesia; literatura.

Área: Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa